

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

IV



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

IV



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação: políticas públicas, ensino e formação 4

Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação 4 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0284-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.848221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação: Políticas públicas, ensino e formação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: TESSITURAS SOBRE A MENSURAÇÃO DO APRENDIZADO E RENDIMENTO ESCOLAR	
Maria Leonilde da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219071	
CAPÍTULO 2	12
EDUCAÇÃO INFANTIL E ESPAÇOS PARA APRENDER COM LIBERDADE: A REALIZAÇÃO DO SER MAIS	
Monica Abud Perez de Cerqueira Luz	
Flávia Abud Luz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219072	
CAPÍTULO 3	20
ENSINO-APRENDIZAGEM E POLÍTICAS PÚBLICAS:CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Cristiane Aparecida Silva Nascimento	
Jair Lopes Junior	
Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins Peixoto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219073	
CAPÍTULO 4	27
DA MINHA JANELA EU VEJO O MUNDO INTEIRO!	
Marina Nogueira Gomes Neta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219074	
CAPÍTULO 5	30
FUNDAMENTOS PARA UMA PROPOSTA DE ENSINO HISTÓRICO-CRÍTICA SOBRE ENERGIA NUCLEAR A PARTIR DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE SUBMARINOS (PROSUB)	
Israel Silva Figueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219075	
CAPÍTULO 6	43
FLIPGRID CONTANDO A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Ynnes Carolinne Rodrigues Chaves Campagnucci	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219076	
CAPÍTULO 7	47
CRIANÇAS DE QUATRO ANOS PENSAM SOBRE A ESCRITA! NÃO PENSAM?	
Carla Melissa Klock Scalzitti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219077	

CAPÍTULO 8	56
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (1968-1984): A EDUCAÇÃO FÍSICA “EM MARCHA” NO GOVERNO MILITAR Silvano Ferreira de Araújo  https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219078	
CAPÍTULO 9	67
A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COM O USO DAS TERTÚLIAS DIALÓGICAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA Deusilene da Silva Nascimento Marques Dilsilene Maria Ayres de Santana  https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219079	
CAPÍTULO 10	76
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NAS LICENCIATURAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO PARÁ: DESRESPEITO ÀS ESPECIFICIDADES DA DOCÊNCIA Lucineide Soares do Nascimento  https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190710	
CAPÍTULO 11	88
MOBILIZAÇÃO DE SABERES NO PIBID: REFLEXÕES SOBRE A RESSIGNIFICAÇÃO DA TEORIA NA PRÁTICA DOCENTE Chrisley Bruno Ribeiro Camargos Mônica Lana da Paz  https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190711	
CAPÍTULO 12	107
ANÁLISE DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NA UFPI À LUZ DO ENADE Marcus Vinícius de Sousa Lopes Jairo de Carvalho Guimarães  https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190712	
CAPÍTULO 13	121
DO REAL AO IMAGINÁRIO: A MEDIAÇÃO E AS EXPERIÊNCIAS DA INFÂNCIA Cristiane Schmitt  https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190713	
CAPÍTULO 14	128
O RESPEITO E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL: A LITERATURA INDÍGENA NA SALA DE AULA Geovana Laura da Silva Souza Banjaqui Nhaga  https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190714	

CAPÍTULO 15..... 139

UMA POSSÍVEL ANCESTRALIDADE DO OFÍCIO DE MESTRE-ESCOLA

Maria Alveni Barros Vieira

Ymélia de Lima Verçosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190715>

CAPÍTULO 16..... 151

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR DE LÍNGUA
PORTUGUESA

Elenita Chuproski

Giane Regina Ivancheski

Letícia Michalowski

Luciano Golub Wesselovicz

Paula Elisiane Ribeiro

Rodrigo Augusto Kovalski

Sérgio de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190716>

CAPÍTULO 17..... 159

PROGRAMA PNAIC NO AMAZONAS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO EM AMBIENTE VIRTUAL

Maria Ione Feitosa Dolzane

Zeina Rebouças C. Thomé

Jéssica Amaral Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190717>

CAPÍTULO 18..... 170

A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Bruna Meneguelli da Hora Ferreira

Marcus Antônio da Costa Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190718>

CAPÍTULO 19..... 182

A PANDEMIA E A CONJUNTURA DE CRISE NO FUNCIONAMENTO DO ENSINO
SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DO ENSINO COM
RECURSO AOS MEIOS DIGITAIS

Albino Alves Simione

Pedro José Zualo

Benedito Jaime Monjane

Domício Moisés Guambe

António Francisco Sefane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190719>

CAPÍTULO 20.....	204
DISLEXIA NO AMBIENTE ESCOLAR: SINAIS DE TRANSTORNO DISLÉXICO EM CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Tatinês de Melo Araújo	
Corina Fátima Costa Vasconcelos	
Jadson Justi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190720	
CAPÍTULO 21.....	218
POR ENTRE CURRÍCULOS, FORMAÇÕES E CINEMA: “ARTES DE FAZER” DE PROFESSORES NA INVENÇÃO DOS COTIDIANOS DE ESCOLAS	
Danielle Piontkovsky	
Maria Regina Lopes Gomes	
Letícia Regina Silva Souza	
Tamili Mardegan da Silva	
Maria Riziane Costa Prates	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190721	
CAPÍTULO 22.....	219
<i>INVENCIONICES</i> CURRICULARES, FORMATIVAS E DIDÁTICAS: PRÁTICAS DOCENTES COMO ARTES DE FAZER COTIDIANAS	
Danielle Piontkovsky	
Maria Regina Lopes Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190722	
CAPÍTULO 23.....	230
<i>PRATICAS POLÍTICAS</i> DOCENTES QUE ATRAVESSAM OS PROCESSOS FORMATIVOS	
Letícia Reginna Silva Souza	
Tamili Mardegan da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190723	
CAPÍTULO 24.....	241
CINEMA E EDUCAÇÃO: <i>ESPAÇOSTEMPOS</i> ÉTICO-ESTÉTICOS DE APRENDIZAGEM E PROBLEMATIZAÇÃO DA AMIZADE E DA ALEGRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Riziane Costa Prates	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190724	
SOBRE OS ORGANIZADORES	253
ÍNDICE REMISSIVO.....	254

A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Data de aceite: 04/07/2022

Bruna Meneguelli da Hora Ferreira

Centro Universitário Vale do Cricaré (UVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/3402799170172918>

Marcus Antônio da Costa Nunes

Centro Universitário Vale do Cricaré (UVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/3882053619940936>

RESUMO: Uma grande parte das interações sociais de uma criança, ao longo de sua infância, tem lugar no contexto dos jogos e brincadeiras, onde estabelece contato e relacionamento com os outros. Este artigo tem por objetivo compreender a utilização de jogos cooperativos pelos professores de Educação Física no Ensino Fundamental do município de Presidente Kennedy-ES. Como também, descrever os benefícios dos jogos cooperativos e verificar se os professores de educação física utilizam os jogos em suas aulas. Esta pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, de cunho qualitativa. Os dados serão coletados através de um questionário contendo 15 questões, onde se buscará, primeiramente, traçar o perfil da amostra e em seguida analisar a utilização dos jogos cooperativos na prática desses docentes. O presente artigo apresentará e discorrerá sobre as pesquisas envolvendo o jogo como elemento cultural e sua utilização na aprendizagem como uma abordagem de caráter lúdico. Também se discorrerá sobre a aprendizagem cooperativa, por

se entender que, a partir da sua compreensão, é possível um melhor entendimento sobre os jogos cooperativos e os benefícios destes nas aulas de educação física. Eles possuem algumas qualidades especiais que os tornam, particularmente, apropriados e adequadas para o aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos cooperativos, Educação Física, Ensino Fundamental.

THE USE OF COOPERATIVE GAMES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN ELEMENTARY EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF PRESIDENT KENNEDY-ES

ABSTRACT: A large part of a child's social interactions throughout his childhood takes place in the context of games and play, where he establishes contact and relationships with others. This article aims to understand the use of cooperative games by Physical Education teachers in Elementary School in Presidente Kennedy-ES. As well as describing the benefits of cooperative games and verifying whether physical education teachers use games in their classes. This research is exploratory and descriptive, qualitative and quantitative. Data will be collected through a questionnaire containing 15 questions, which will seek, first, to trace the profile of the sample and then analyze the use of cooperative games in the practice of these teachers. This article will present and discuss research involving the game as a cultural element and its use in learning as a playful approach. Cooperative learning will also be discussed, as it is understood that, from its understanding, it is

possible to have a better understanding of cooperative games and their benefits in physical education classes. They have some special qualities that make them particularly suitable and suitable for learning.

KEYWORDS: Cooperative games, Physical Education, Elementary Education.

1 | INTRODUÇÃO

A escola é o local ideal para mostrar a cada um dos seus membros a importância de manter e trabalhar valores como o companheirismo, a empatia, a inclusão, dentre outros, sendo estes fundamentais para que o aluno conheça e se integre com todos independentemente de raça, sexo ou capacidade. A educação, do passado até o agora, tem sido um meio de transformar vidas, gerir mudanças e criar destinos, pois é o local em que o aluno passa grande parte de seu tempo criando relações, trocando experiências e se desenvolvendo ao ter conhecimento dos conceitos estudados. Por isso, é necessário declarar a participação ativa na formação do sujeito e no seu processo de ensino-aprendizagem.

Em paralelo, os desafios instaurados no mundo atual “pós covid-19”, como o aumento das aulas online e necessidade de afastamento social, estabeleceram novos papéis de alunos e professores. Papéis estes que se moldam através de uma educação flexível, igualitária, acessível e justa, diferenciando e recriando as relações entre escola e aluno, independente de suas distintas e complexas realidades.

A sociedade em meio a tantas adversidades necessita construir formas diferenciadas de cidadania, atendendo as mudanças sociais sofridas em meio às constantes mudanças. À escola, incondicionalmente é atribuído o dever de gerir processos de ensino aprendido que façam com que o aluno enquanto criança desenvolva sua capacidade de se relacionar e de se desenvolver de forma autônoma, possibilitando um desenvolvimento pessoal e social por meios próprios.

Uma grande parte das interações sociais de uma criança, ao longo de sua infância, tem lugar no contexto dos jogos e brincadeiras, onde estabelece contato e relacionamento com os outros. Ao se analisar os diferentes tipos de jogos infantis, observa-se que se constituem em uma atividade necessariamente social, onde existem regras explícitas que, de acordo com sua estrutura e acompanhamento, determinarão o jogo. Desta forma, surge a necessidade de ser analisado como jogos e brincadeiras cooperativas são aplicadas no Ensino Fundamental I e II, no município de Presidente Kennedy, localizada no estado do Espírito Santo.

Em geral, os jogos competitivos são muito rígidos, inflexíveis e dependentes de equipamentos especiais, pois estão orientados para o resultado final. O jogo cooperativo, por outro lado, coloca a ênfase no processo, em que o importante é que os jogadores gostem de participar. As interações tornam-se parte essencial do ambiente escolar, uma

vez que dá aos alunos a possibilidade de estabelecer acordos e consensos que permitam que eles coexistam de acordo com estes e seus interesses.

Portanto, a escola deve fortalecê-los e dar-lhes os espaços necessários em que tenham a possibilidade de encontrar o outro diferente, valorizando e crescendo nessa alteridade para desenvolver o nível pessoal, institucional e social, em uma aprendizagem conectada com as propostas de uma educação voltada para o século XXI, onde as competências socioemocionais são tão importantes quanto às cognitivas Silva; Gonçalves (2010). Por tais motivos, justificasse a escolha do tema abordado, avistando a necessidade imediata de mudança e desenvolvimento no setor escolhido.

Nesse contexto, este estudo se justifica diante da importância dos jogos cooperativos como forma de encorajar os sujeitos a se respeitarem mutuamente, a partir da reflexão, da experiência e da possibilidade de se identificarem como seres sociais, que não precisam atacar, ofender e desacreditar o ponto de vista do outro para fazer prevalecer o seu, o que contribui para a convivência a partir de certezas e incertezas que constroem as culturas. Isso implica que os sujeitos devem ser assumidos como seres em construção permanente, que se formam e se constroem nas interações sociais. Cabe à escola, portanto, alimentar seu trabalho social e humano, a fim de desenvolver o respeito à diversidade em todas as suas formas como destaca Martini (2005).

Diante do exposto, este artigo buscará responder o seguinte objetivo: como os professores de Educação Física do Ensino Fundamental I e II de Presidente Kennedy-ES utilizam os jogos cooperativos em suas aulas?

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, de cunho quali-quantitativa. A pesquisa exploratória, segundo Gil (2010), busca uma “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (GIL, 2010, p.27). Os estudos exploratórios normalmente são realizados quando o objetivo é examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado ou não abordado, ou seja, quando a revisão da literatura revela que existem apenas diretrizes e ideias não pesquisadas vagamente relacionadas ao problema de estudo.

A pesquisa descritiva é definida por Andrade (2008) como o “conjunto de procedimentos utilizados, onde os fatos serão observados, analisados, classificados e interpretados sem que haja interferência do pesquisador” (ANDRADE, 2008, p.124). Os estudos descritivos buscam especificar as propriedades importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que é sujeito a análise. Eles medem ou avaliam vários aspectos, dimensões ou componentes do fenômeno ou fenômenos a serem investigados. Do ponto de vista científico, descrever é medir. Ou seja, em um estudo descritivo, uma série de questões é selecionada e cada uma delas é medida de forma

independente, a fim de descrever o que está sendo investigado.

A pesquisa será realizada com doze professores de educação física do Ensino Fundamental I e II da rede municipal do município de Presidente Kennedy-ES.

Os dados serão coletados através de um questionário contendo 15 questões, onde se buscará, primeiramente, traçar o perfil da amostra e em seguida analisar a utilização dos jogos cooperativos na prática desses docentes.

Devido ao isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, os questionários serão organizados no Google docs. E o link do mesmo será encaminhado via e-mail para os professores. Antes de começarem a responder o questionário, os professores deverão ler e aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A), disponível também no mesmo sítio eletrônico e, somente então, serão encaminhados às perguntas do questionário.

3 | ANÁLISE DE DADOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

A necessidade de utilizar jogos cooperativos nas aulas de educação física com o intuito de aproximar os jovens, despertar a cooperação e ajuda que ocorre no contato e ligação com os jogos promovendo um ensino significativo é um dos desafios que faz com que o professor esteja sempre atualizado e se dedique no intuito de se adequar às transformações que ocorrem no meio social.

Dessa forma, foi aplicado um questionário com doze professores que contempla questões que subsidiam o conteúdo da pesquisa em relação à utilização dos jogos cooperativos cujo objetivo é destacar se os professores de educação física têm conhecimento sobre como utilizar, sobre sua importância em sala de aula e sobre suas objetividades para um ensino de qualidade.

Sobre tal, o questionário se dividiu em dois momentos de perguntas o primeiro em relação ao perfil da amostra em que continha perguntas relacionadas ao sexo dos participantes, escolaridade e outros. Já o segundo momento está relacionado no uso dos jogos cooperativos na prática docente, visando destacar se o professor trabalha ou trabalhou com os jogos entre outros.

Em relação ao perfil da amostra pode-se destacar que os participantes da pesquisa, de um total de 12 participantes, 4 eram do sexo feminino e 8 do sexo masculino, correspondendo a 33,33% e 66,66% de porcentagem do número total, respectivamente. Diante dessas respostas pode-se estabelecer que o maior número de participantes da pesquisa é do sexo masculino.

Em relação à escolaridade/formação destacou-se que 10 participantes possuem graduação, ou seja, se formaram para atuar como docente regente, 2 possuem mestrado, destacando que alguns professores procuraram se especializar para atuarem em sala de aula, e por fim, foi detectado que nenhum dos professores pesquisados possuem doutorado.

Também é importante destacar que a baixa procura pela Pós-Graduação stricto sensu Mestrado pode se destacar devido ao investimento, bem como, a alta dedicação de estudo que deve ser realizado. Esses aspectos podem ser um empecilho para o docente que almeja se promover e aumentar sua escolaridade e formação.

Quanto ao vínculo de trabalho com a rede municipal de educação foi possível destacar que 4 participantes informaram ser efetivos, ou seja, são professores que passaram em concurso e atuam em uma mesma escola, podendo assim acompanhar e promover uma linha de desenvolvimento com os alunos e 11 são admitidos por caráter temporário, em que mesmo não conseguindo estar no mesmo ano com os alunos, podem iniciar um trabalho significativo que poderá ser dado continuidade no ano subsequente.

Com base na pergunta sobre o tempo do exercício na profissão de professor destacou-se que os participantes do estudo não possuem menos do que 5 anos de experiência, totalizando 6 professores com o tempo de 0 a 5 anos, 5 com a experiência de 10 a 20 anos e 1 docente com experiência acima de 20 anos. Esses dados ressaltam que os docentes que trabalham no município de estudo possuem experiência em sala de aula.

Diante disso, a pergunta cinco do questionário se dirige a carga horária de trabalho semanal na rede municipal de educação, totalizando 8 participantes com 20 horas/aula e 4 participantes com 40 horas/aula. As respostas vêm elucidar que as práticas dos docentes do município pautam-se em uma prévia mínima de carga horária, o que pode facilitar no desenvolvimento e planejamento do professor.

Em relação à última pergunta do questionário referente ao perfil da amostra sobre os níveis de ensino em que o professor trabalha foi possível destacar que 4 participantes trabalham no Ensino Fundamental – anos iniciais, 1 trabalha no Ensino Fundamental – anos finais e 7 trabalham nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Diante de tais informações é possível considerar que o perfil da amostra dos participantes que responderam o questionário evidencia que possuem experiência profissional e trabalham com diversas turmas o que pode favorecer para um ensino de forma significativa, se os jogos cooperativos forem implementados nesta escola.

Sobre isso, de acordo a segunda parte das perguntas do questionário referente ao uso de jogos cooperativos na prática docente, é importante que o professor conheça o que engloba as suas práticas docentes bem como a matriz da disciplina, por isso de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2018, a disciplina de educação física,

[...] oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas

corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde (BRASIL, 2018, p. 215).

Em assonância a isso, vale ressaltar que na unidade temática sobre brincadeiras e jogos explora,

[...] aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares (BRASIL, 2018, p. 216).

Com isso, é importante que o docente tenha conhecimento sobre a sua prática e como os conteúdos pré-estabelecidos interferem no desenvolvimento dos discentes. Diante disso, a sétima pergunta do questionário está relacionada ao fato se o docente trabalha ou trabalhou com os jogos cooperativos.

Com as respostas dos professores foi possível observar que todos afirmaram que já trabalharam ou trabalham com os jogos cooperativos em sala de aula, o que se ressalta ao exposto anteriormente sobre a importância de o docente conhecer os regimentos exigidos pela sua disciplina. Isso confirma que os professores participantes conhecessem esse regimento e o aplica em suas aulas.

Já na pergunta de número 8 os docentes tiveram de informar onde obtiveram informações sobre os jogos cooperativos

Com base nos dados coletados, destacou-se que todos os professores afirmaram ter conhecimento sobre os jogos cooperativos e que este conhecimento foi desenvolvido ao longo da graduação, pós-graduação e em formações continuadas ou até mesmo no ambiente de trabalho. Para tal, a

[...] BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (BRASIL, 2018, p. 10)

Por isso é importante considerar que a formação dos professores é de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem, bem como para a evolução e desenvolvimento da educação em âmbito social e cultural presente nas disciplinas.

No entanto, é importante destacar também que os professores além de ter sua formação solidificada e possuir conhecimento dos regimentos de sua área, deve, pois, verificar se isso se aplica nas turmas escolares. Diante disso, a pergunta de número 9 questiona se os docentes utilizam os jogos cooperativos em sua prática pedagógica.

Com as respostas dos participantes foi possível destacar que metade dos entrevistados utiliza os jogos cooperativos algumas vezes nas aulas e a outra metade afirmou que utiliza os jogos nas aulas muitas vezes.

De acordo com Libâneo (1998) o professor funciona como mediador do processo de ensino e aprendizagem integrando diversos conteúdos a sua aula, especialmente, os conteúdos da própria disciplina, por isso ao se falar sobre a prática pedagógica, fala-se de seu fazer como docente.

Diante disso, ao se basear nas respostas dos professores, pode-se destacar que ao afirmarem que trabalham algumas ou muitas vezes com os jogos cooperativos, o professor, elucida que em sua prática a mediação vem ocorrendo. Ao mediar os jogos cooperativos em sala de aula, o docente consegue criar situações possibilitadoras de um processo significativo na aprendizagem.

Nesse cenário e com base em Brotto (2001) a prática pedagógica auxiliada aos jogos cooperativos e brincadeiras, pode contribuir no fazer do docente de forma a criar autonomia no processo de desenvolvimento do aluno. Por isso, o planejamento do professor deve se adequar na realidade e particularidade do discente.

Dessa forma, ao detectar que os professores pesquisados utilizam os jogos em sala de aula, pode-se depreender que o planejamento do docente tende a aperfeiçoar os processos educacionais de forma positiva e significativa.

Outro fator que merece destaque seja pela instituição escolar ou para o fazer do professor é a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, pois considerando seu objetivo principal de destacar propostas, objetivos, metas que a instituição de ensino deve realizar, ele também destaca por meio de estratégias e projetos educativos que essas ações podem mediar o que foi traçado anteriormente. Por isso, deve-se considerar o PPP um documento que prevê estratégias positivas para o ensino.

Diante disso, a pergunta de número 10 questiona os participantes se os Jogos Cooperativos estão previstos no PPP da escola em que atua.

Sobre isso, a soma maioria dos pesquisados, 10 professores, afirmaram que consta no documento e é utilizado nas ações pedagógicas, 1 professor declarou que os jogos cooperativos não constam no documento, mas que utiliza em suas ações pedagógicas e 1 participante disse que não conhece o projeto político pedagógico da instituição. Tais informações validam a relevância do professor ter conhecimento do PPP da instituição escolar, bem como aplicar em suas aulas, o que em soma maioria dos pesquisados, é o que acontece.

Quando o professor tem acesso ao PPP da escola ele consegue prever e planejar o que será trabalhado nas aulas, bem como, quais ações podem realizar ou adaptar. Então quando os professores afirmam, no questionário, que conhecem o projeto de sua escola e que aplicam nas aulas, retomam a ideia da importância de se ter conhecimento dos documentos pertencentes à instituição de ensino.

Em complemento a isso, a pergunta de número 11 elucida sobre como os jogos cooperativos se inserem no cotidiano da sua escola, tal questionamento coloca em práxis a ação-reflexão e planejamento que o docente deve ter.

Com base nas respostas, destacou-se que 11 professores afirmam que os jogos cooperativos fazem parte dos planejamentos, bem como, nas práticas pedagógicas de todos docentes que trabalham na instituição, e somente 1 participante afirma que os jogos cooperativos estão registrados apenas no planejamento e em outros documentos da instituição.

À vista disso e com base nas respostas dos participantes, é importante destacar que os jogos cooperativos têm importância na formação das crianças visto que oportuniza a interação com os colegas de forma assídua e participativa respeitando as particularidades de cada sujeito. De acordo com Brotto (2001), os jogos cooperativos têm por objetivo aproximar as diferenças que caracterizam os sujeitos e auxiliam na autoestima, na inclusão, no respeito à diversidade e aplica a prática de ser, conhecer e aprender por meio da interação.

Assim, mediante as respostas, destaca-se que os docentes têm conhecimento da inserção dos jogos em suas aulas como também a importância de realizar os planejamentos necessários para uma boa prática pedagógica.

Diante disso, a pergunta de número 12: “Qual a importância dos jogos cooperativos para a formação das crianças”, demonstrou a importância da interação positiva entre as crianças.

Com as respostas, pode-se perceber que a maioria dos participantes, 10 professores, marcaram a opção que afirma que o conteúdo “tem importância, pois promove interação entre as crianças que podem implicar no respeito mútuo e aceitação do outro como um parceiro”. Por outro lado, um professor destacou a opção anterior e também a opção que afirmava “ter muita relevância, pois podem intervir na formação das crianças de modo a se tornarem cidadãos solidários”. Por fim, um professor marcou a última alternativa em que afirma que os jogos cooperativos “têm muita relevância na formação das crianças, pois podem intervir na formação das crianças de modo a se tornarem cidadãos solidários”.

Com base nas respostas dos professores, percebe-se que eles validam e têm conhecimentos sobre a importância dos jogos cooperativos na formação das crianças. Diante disso, Soler (2008) afirma que os espaços que são dispostos nas aulas de educação física podem promover a solidariedade e a cooperação, bem como, benefícios mútuos que permeiam entre a memória do aluno, na forma de pensar, de se relacionar, no desenvolvimento e na relação com os modos de interação de coletividade e individualidade.

Em relação à pergunta de número 13 em que se referem à quais contribuições os jogos cooperativos trazem para formação das crianças é importante destacar que todos os professores destacaram em suas respostas que consideram os jogos cooperativos de suma importância para a formação das crianças em que as opções marcadas permeiam

na contribuição dos jogos para promover o autoconhecimento; incitam a imaginação do aluno; contribuem para a construção de conceitos científicos, a partir das inferências do grupo e da intervenção docente; fazem os alunos perceberem a existência de diferentes formas de pensar sobre um mesmo fenômeno; desenvolvem atenção do aluno; possibilitam a ampliação do vocabulário; estipulam o uso da memória do aluno, fazendo resgatar informações anteriormente assimiladas; proporcionam a formação de uma consciência cooperativa; permitem a relação individual x coletivo e que desenvolvem o aspecto cognitivo do aluno, independentemente da categoria ou subcategoria de jogo cooperativo adotado.

Com base nas respostas dos participantes fica evidente considerar que os professores têm conhecimento da relevância dos jogos cooperativos na formação das crianças. Sobre tal, Lovisoló (2009), afirma que quanto maior for a participação e cooperação dos educandos maior será o convívio com a sociedade.

Em relação a isso, Palmieri (2015) destaca que os jogos evoluem gradativamente e são impactantes na interação com os sujeitos. Por isso, é importante considerar a validade e relevância das manifestações que ocorrem.

Por essa razão, aos serem questionados em relação à pergunta 14: “que tipos de manifestações, mais características das crianças, são observados quando participam dos jogos cooperativos”.

Diante das respostas, destacou-se que 2 participantes marcaram as opções: “demonstraram grande interesse, pois as crianças se entusiasmam com os jogos que implicam em ajuda mútua” e a opção “depende do tipo de jogo cooperativo, pois há jogos que não atraem o interesse das crianças”. Por outro lado, 5 professores marcaram a opção “demonstraram grande interesse, pois as crianças se entusiasmam com os jogos que implicam em ajuda mútua” e 5 marcaram a alternativa “depende do tipo de jogo cooperativo, pois há jogos que não atraem o interesse das crianças”. Essa questão destaca que os docentes conhecem a validade das manifestações e gostos das crianças em relação à prática dos jogos cooperativos.

Assim, é importante considerar que, de acordo com as respostas, alguns jogos não atraem o interesse dos alunos e por isso o professor deve rever a sua prática pedagógica, como é disposto nas ideias e considerações de Soler (2008). Já quando os professores destacam que as crianças demonstram interesse e entusiasmo, reforça a ideia que de o planejamento faz a diferença, como também, considera as características do grupo. Soler (2008) destaca ainda, a importância de planejar as aulas de acordo com as especificidades dos sujeitos, para assim os jogos pedagógicos serem uma estratégia positiva.

Para tanto, ao fim do questionário foi perguntado aos docentes que dificuldades os professores de educação física encontram para utilizar os jogos cooperativos.

Diante disso, nove professores, marcam as opções “ausência do conteúdo de ensino sobre jogos cooperativos no currículo de formação inicial do curso de educação física” e “a infraestrutura da unidade de ensino não ajuda, pois apresenta poucos espaços para a

realização de jogos cooperativos”. Por outro lado, 2 professores marcaram as opções “são limitados os momentos pedagógicos para que os professores/as possam trocar experiências sobre o conhecimento e a aplicação de jogos cooperativos”, “ausência do conteúdo de ensino sobre jogos cooperativos no currículo de formação inicial do curso de educação física” e “há pouco interesse das crianças por jogos cooperativos”. Por fim, 1 professor destacou quem em sua realidade as opções que mais se assemelham são: “são limitados os momentos pedagógicos para que os professores/as possam trocar experiências sobre o conhecimento e a aplicação de jogos cooperativos”, “há pouco interesse das crianças por jogos cooperativos” e “a infraestrutura da unidade de ensino não ajuda, pois apresenta poucos espaços para a realização de jogos cooperativos.

As respostas trazem em reflexão a fala de Brotto (2001) em que os professores devem trabalhar os jogos cooperativos em sala de aula, mas que antes, a instituição de ensino deve dar condições para a realização dessa prática. A inserção do conteúdo no currículo depende de toda a equipe escolar e da secretaria de educação, bem como, a realização de discussões sobre o tema, já a infraestrutura depende da secretária de educação, de verbas e também da instituição de ensino. Por outro lado, é importante ressaltar que existem materiais alternativos em que os próprios alunos podem ajudar a construir e tornar a aula significativa e participativa. Esses são fatores que podem contribuir para o fazer do docente na utilização dos jogos.

Com base nas respostas dos professores e com suas experiências de sala de aula acerca da metodologia de aplicação dos jogos cooperativos que foi possível destacar que as realidades por vezes se assemelham e merecem um destaque maior por parte da instituição escolar, uma vez que em algumas situações podem ser eximidas pela instituição. Bem como, deve ter um olhar mais presente do professor, como também, no contexto de aulas não presenciais decorrente da pandemia do COVID-19, para que faça as devidas alterações e adequações no currículo a fim de sanar as dificuldades encontradas.

Assim como, em se trabalhar essa metodologia em um cenário em que o indivíduo é levado a se tornar mais competitivo, embora tenha que haver a cooperatividade para que o indivíduo se torne competitivo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em estudo se baseou nas inquietações da pesquisadora em seu fazer como docente. Em sua trajetória como profissional pode se deparar com situações de dificuldades e realizações. Dessa forma, viu a necessidade de apresentar um estudo que contribuísse positivamente para as aulas de educação física de forma significativa.

Sobre isso, os jogos cooperativos foram escolhidos, pois através da pesquisa se objetiva descrever como a utilização deles nas aulas de educação física contribui positivamente para o desenvolvimento dos alunos, bem como, verificar se essa estratégia

tem sido utilizada pelos professores em sala de aula. Ao fim da pesquisa, pretende-se expor e apresentar um planejamento à Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES com sugestões de atividades com os jogos cooperativos para os professores.

Ao longo da pesquisa foi possível destacar que a escola deve propor um projeto político pedagógico de acordo com a realidade dos educandos, bem como, o currículo que deve estar atento as particularidades dos discentes. Para tal, o docente deve também compreender o que abarca em cada documento para assim propiciar condições significativas aos alunos.

Um dos momentos e interações que a criança estabelece para o desenvolvimento de um ensino e aprendizagem qualitativa pode ocorrer por meio de jogos e brincadeiras, pois é um momento que estabelece o contato com outros sujeitos do seu meio social. É por meio dos jogos que os discentes conseguem interagir com diversas atividades e com diversos colegas, todavia possuem algumas características especiais que tornam o ensino adequado e apropriado.

As regras e as metas de um jogo fazem com que os sujeitos as entendam e sigam-nas fazendo com que eles compreendam os limites e o que ocorre fora deles. Esses aspectos são importantes, pois dessa forma, os alunos conseguem dispor as estratégias e planejamentos que farão em sua ação subsequente. Nos jogos cooperativos a competição e o desafio estão presentes nos objetivos comuns entre os participantes que tem por intuito por vezes resolver um problema, desafio ou conflito. Essa interação aproxima os discentes do seu processo de desenvolvimento tornando a aprendizagem mais significativa e tornando o sujeito autônomo do seu processo de ensino.

Pode-se destacar que por meios dos jogos cooperativos é possível promover valores como a participação, solidariedade, trabalho em equipe, criativa e/ou comunicação de forma ativa e positiva. Eles buscam incluir os participantes do processo e não os excluir, de forma, a serem adaptados para as particularidades do grupo, do meio ambiente, do objetivo da atividade e com base nos recursos necessários, por isso os jogos cooperativos devem ser considerados de grande relevância no elemento cultural.

Em relação ao perfil da amostra foi destacado que todos os professores que participaram da pesquisa possuem formação indo até o mestrado e trabalham com o Ensino Fundamental – anos iniciais e Ensino Fundamental – anos finais. Demonstrando assim que têm capacitação necessária para exercício docente.

Já em relação à segunda parte das perguntas sobre o uso de jogos cooperativos na prática docente destacou-se que os professores afirmam que os jogos fazem parte se sua prática, que conhecem suas potencialidades bem como as colocações presentes do PPP da escola e que se relacionam com o objeto de estudo. Também demonstram conhecer os benefícios, a importância e as contribuições dos jogos cooperativos na formação das crianças. Ao final os professores destacaram quais dificuldades encontram para utilizar os jogos cooperativos em sala de aula.

Por conseguinte, pode-se destacar com essa pesquisa que os professores têm conhecimento do seu fazer, das exigências do currículo e o que consta em documentos importantes, bem como, como os jogos cooperativos podem ser uma metodologia importante na prática pedagógica do professor de educação física.

Assim, percebe-se que o caminho é longo, pois é destacável que algumas situações dificultam o fazer do professor e as soluções por vezes precisam se encaixar em uma hierarquia, como aspectos de infraestrutura. Já o pouco interesse dos alunos pode ser revertido com ações e planejamentos dos docentes. Assim, conclui-se a pesquisa de forma positiva e destacando contribuições positivas para o município do referido estudo.

Ao final, pode-se destacar que os jogos cooperativos têm inúmeros benefícios nas aulas de educação física e na formação do sujeito, desde inovação, até a criação de autonomia no processo de ensino aprendizagem. Destacou-se ainda que os professores utilizam os jogos cooperativos em sala de aula de forma a aperfeiçoar e garantir um ensino significativo e de qualidade. Por conseguinte, será disposto um planejamento no apêndice B como sugestão de atividades para os professores regentes do Ensino Fundamental I e II do município Presidente Kennedy-ES.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

LOVISOLO, H. Competição, cooperação e regulações. In: LOVISOLO, H.; STIGGER, M. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores associados, 2009.

MARTINI, R. G. **Jogos cooperativos na escola: a concepção de professores de educação física**. 2005. 143 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

PALMIERI, M. W. A. R. Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 2, 243-252, 2015.

SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K. G. F. **Manual de Lazer e Recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos**. São Paulo: Phorte, 2010

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente virtual 116, 159, 162, 166, 167, 168

Análise do comportamento 20, 21, 22, 23, 25, 26

Anos iniciais do ensino fundamental 26, 204, 205, 206

Antiguidade 139, 141, 142, 148, 149

Aprendizagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 40, 47, 49, 52, 64, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 91, 92, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 111, 116, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 144, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 234, 235, 241, 242, 243, 245, 246, 249, 251, 252

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 68, 83, 90, 95, 102, 108, 109, 111, 112, 115, 118, 119, 120, 175, 189, 200, 210, 211, 214, 215, 216, 234, 235

C

Ciências 12, 20, 26, 30, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 80, 86, 93, 94, 128, 149, 182, 202, 203, 221, 253

Contexto remoto 151, 156

Cotidianos 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240

Crise sanitária 182, 183, 189, 195, 200, 201

Currículos 4, 7, 14, 22, 91, 99, 104, 157, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 230, 232, 239, 240, 252

D

Dislexia 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Diversidade 18, 76, 77, 117, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 168, 172, 177, 203, 224, 246

Docente 1, 2, 4, 5, 6, 7, 24, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 59, 67, 70, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 140, 150, 152, 153, 157, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 200, 201, 202, 220, 223, 227, 228, 230, 233, 234, 238, 239, 240, 248, 253

E

Educação bancária 12, 13, 14

Educação física 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 226

Educação infantil 10, 12, 45, 47, 48, 49, 54, 121, 122, 126, 127, 181, 215, 241, 246, 250, 252

Educação superior a distância 107, 109, 119

ENADE 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120

Energia nuclear 30, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 51, 56, 59, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 135, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 227, 230, 231, 232, 239, 241, 253

Ensino fundamental 4, 5, 26, 27, 29, 44, 128, 142, 151, 152, 153, 157, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 204, 205, 206, 211, 216, 218, 219, 220, 241

Ensino superior 76, 77, 80, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 118, 119, 120, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 253

Ensino-aprendizagem 20, 21, 22, 23, 25, 26, 92, 111, 116, 171, 175, 182, 185, 186, 187, 193, 195, 200, 201, 205, 212, 214, 227

Escola 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 24, 26, 27, 28, 29, 37, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 51, 52, 63, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 77, 80, 84, 86, 93, 94, 97, 121, 122, 123, 126, 128, 130, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 157, 158, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 180, 181, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 223, 224, 225, 226, 228, 232, 234, 236, 237, 239, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Estágio supervisionado obrigatório 76, 77, 80, 83, 85

Estudantes 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 28, 29, 43, 44, 45, 83, 89, 92, 95, 96, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 147, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 214, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 242, 243, 246, 247

F

Famílias 28, 29, 67, 68, 71, 72, 121, 122, 123, 126, 141, 144, 145, 147, 193

Formação de professores 1, 20, 23, 26, 56, 57, 72, 76, 80, 81, 84, 86, 89, 92, 101, 105, 150, 151, 159, 175, 216, 220, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 248, 251, 252, 253

H

História 12, 13, 18, 25, 28, 31, 32, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 78, 79, 89, 123, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 149, 150, 210, 228, 240, 244, 245, 248, 249, 250, 251

Humanizada 12, 200

I

Imprensa periódica 56, 58, 65

J

Jogos cooperativos 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

L

Língua portuguesa 1, 5, 24, 26, 61, 81, 149, 151, 153, 154, 155, 190

Linguagem escrita 47, 48, 51, 52, 54, 217

Literatura indígena 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138

M

Medievos 139

Mudanças 1, 6, 25, 27, 28, 60, 77, 108, 111, 143, 146, 157, 171, 182, 184, 186, 187, 188, 193, 199, 200, 245

O

Opressor 12, 14, 16, 18

Oprimido 12, 14, 15, 16, 18, 19

P

Pandemia 27, 28, 36, 44, 67, 151, 152, 156, 157, 173, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Pedagogia histórico-crítica 30, 32, 42

Pedagogia libertadora 12, 16

PIBID 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 253

Prática docente 24, 39, 40, 41, 59, 84, 88, 90, 92, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 173, 174, 180, 202, 223, 239

Professor 1, 3, 8, 9, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 40, 41, 43, 44, 54, 61, 62, 67, 68, 70, 71, 73, 78, 82, 83, 84, 89, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 110, 116, 121, 122, 128, 129, 130, 133, 136, 140, 141, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 168, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 189, 193, 197, 200, 204, 206, 211, 212, 213, 214, 216, 223, 226, 230, 231, 234, 235, 238, 239, 241, 248, 253

PROSUB 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Q

Qualidade 4, 5, 6, 7, 9, 10, 15, 51, 65, 72, 77, 79, 84, 85, 86, 92, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 140, 141, 148, 153, 168, 173, 181, 185, 188, 194, 195, 198, 201,

212, 223, 231, 235

R

Realismo nominal 47, 48, 49, 52, 53

Residência pedagógica 76, 151, 152, 153, 157, 158

Respeito 5, 9, 13, 17, 21, 50, 56, 58, 68, 71, 73, 74, 77, 90, 94, 103, 104, 117, 124, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 145, 153, 156, 172, 177, 200, 223, 226, 230, 231

Ressignificação 88, 90, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104

Revistas pedagógicas 56, 59

S

Saberes docentes 23, 88, 92, 99, 106, 239

Sala de aula 8, 16, 22, 28, 29, 44, 49, 52, 84, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 117, 121, 123, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 152, 156, 157, 158, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 185, 186, 192, 193, 197, 204, 212, 213, 225, 243, 247, 248, 249

T

Tertúlias dialógicas 67, 68, 71, 72, 73, 74

U

UFPI 61, 107, 108, 109, 110, 113, 118, 119

V

Valorização cultural 128

Valorização da docência 76, 78

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

IV



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

IV



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022